

## A Inevitabilidade e a Irrelevância da Crescente Diferença Entre os Níveis de Renda\*

William Thweath\*\*

Muito tem-se discutido, nos últimos anos, acêrca da necessidade de se reduzir o hiato-renda (PNB)<sup>1</sup> entre as nações ricas e pobres do mundo. Os países mais ricos têm sido solicitados a fazer esforços ainda maiores para evitar o aumento contínuo da diferença absoluta de renda entre eles e as nações mais pobres. A decorrência dêste fato é clara: o aumento do hiato-renda é uma indicação de que o esforço mundial de ajuda às nações pobres a alcançarem os países ricos não tem sido suficiente.

\* *Income gap* (hiato-renda) traduzido por *diferença entre os níveis de renda*. (N. do T.)

\*\* Da Vanderbilt University e U.S.P.

<sup>1</sup> A partir dêste ponto usaremos as palavras *renda* e PNB (Produto Nacional Bruto), alternativamente. (N. do T.)

Conquanto seja verdade que o esforço mundial para reduzir a pobreza não logrou nenhum êxito desde a Reconstrução, a partir da Segunda Guerra Mundial, entretanto, mesmo que houvesse logrado, o hiato-renda entre as nações ricas e pobres teria continuado a aumentar. É um interesse maior e mal orientado acêrca do aumento do hiato-renda, no momento em que se formula um programa eficiente, visando ao combate da pobreza no mundo, só pode se tornar um obstáculo ao esclarecimento das hipóteses sôbre êste importante problema econômico e social.

Na Tabela I nós apresentamos os dados do PNB bruto e do PNB *per capita* dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética, bem como dos países que apresentam uma renda *per capita* inferior a US\$ 100 (todos os quatro estão na Ásia), para o ano de 1965. A tabela I revela-nos o grande hiato-renda entre as nações mais ricas e as nações mais pobres do mundo subdesenvolvido. Procuramos mostrar também o PNB *per capita* dos Estados Unidos como um múltiplo dos outros países e regiões — chamamos a êste quociente de *relação de PNB*. Esta relação é importante, no decurso do tra-

## APÊNDICE

### TABELA I

PNB, POPULAÇÃO E PNB PER CAPITA, PARA OS PAÍSES E AS REGIÕES SELECIONADAS, 1965

País ou Região	PNB (Bil. US\$)	População (milhões)	Per capita		
			PNB (US\$)	PNB Hiato (US\$)	PNB Relação <sup>1</sup>
Estados Unidos	630.5	194.6	3,240	—	—
Grã-Bretanha	84.6	54.6	1,550	1,690	2.1
União Soviética	203.6	203.6	1,000	2,240	3.2
América do Sul	59.0	167.5	352	2,888	9.2
África	41.5	309.4	134	3,106	24.2
Índia, China, Paquistão e Indonésia <sup>2</sup>	121.9	1,405.2	87	3,153	37.2

1 A relação entre o PNB *per capita* dos Estados Unidos e o PNB *per capita* dos demais países e regiões.

2 As quatro nações mais densamente povoadas do mundo que apresentam um PNB *per capita* inferior a US\$ 100. Êstes quatro países representam cêrca de 43% da população total do mundo.

FONTE: *World Bank Atlas of Per Capita Product, Population ...*, Washinton, D.C. IBRD, 1967.

balho, porquanto ela é maior do que uma taxa que chamaremos *taxa de ultrapassagem* dos países mais pobres,<sup>2</sup> isto é, uma relação entre a taxa de crescimento dos países mais pobres e a taxa de crescimento dos Estados Unidos. O hiato-renda entre os Estados Unidos e as nações mais pobres aumentará; em outras palavras, mesmo se a taxa de crescimento *per capita* das nações mais pobres fôr maior do que a taxa de crescimento *per capita* dos Estados Unidos — apresentando uma *taxa de ultrapassagem* maior do que um — não obstante, a diferença entre os níveis de renda aumentará.

Nos últimos anos a taxa de crescimento dos países chamados *em desenvolvimento* foi ligeiramente maior do que a dos Estados Unidos, conforme aparece na Tabela II.

TABELA II

TAXAS REAIS DE CRESCIMENTO DO PNB PER CAPITA: OS ESTADOS UNIDOS E OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, 1950/1965.

País ou Região	1950-1960	1960-1965 <sup>1</sup>	1950-1965 <sup>2</sup>
Estados Unidos	1.50	3.10	2.03
Países em desenvolvimento <sup>3</sup>	2.45	1.50	2.13

1 1960-1964 para países em desenvolvimento.

2 1950-1964 para países em desenvolvimento.

3 África, Ásia e Américas Central e do Sul, excluindo as economias centralmente planejadas, Japão e a União da África do Sul.

FONTE: UN. *World Economic Survey*, Nova Iorque, 1965, p. 3.  
UN. *Statistical Year Book*, 1966, Nova Iorque, 1966, p. 574.

Em consequência, a partir de 1950, o hiato-renda cresceu cêrca de 2% ao ano, uma vez que, se as taxas de crescimento dos Estados Unidos e das nações mais pobres do mundo são, a grosso modo, iguais, o hiato entre os níveis de seus PNB *per capita* cresce à mesma taxa. Como a Tabela II nos revela, ocorre um fato ainda pior. A partir de 1960, a taxa de crescimento do PNB *per capita* dos Estados Unidos tem sido o dôbro da taxa de crescimento do

<sup>2</sup> *Rate of take-over*, traduzida por *taxa de ultrapassagem*, é uma relação Taxa de crescimento das nações mais pobres. (N. do T.)

Taxa de crescimento dos Estados Unidos

PNB *per capita* das nações em desenvolvimento; dêste modo, o hiato-renda tem aumentado a um ritmo mais rápido. Na verdade, provavelmente, é esta crescente disparidade entre o PNB *per capita* dos Estados Unidos e das nações pobres o motivo que tem atraído a atenção para o hiato-renda, e tem desviado a atenção da crescente redução nas taxas de crescimento das nações mais pobres. O objetivo do presente trabalho é o de mostrar que, mesmo se as rendas *per capita* de todas as nações mais pobres crescessem consideravelmente mais rápido do que a renda *per capita* dos Estados Unidos, no decurso do próximo século, e mesmo que a pobreza do mundo fôsse grandemente mitigada, ainda assim o hiato-renda continuaria a aumentar por muitas e muitas décadas ainda.

Nós mostraremos, objetivamente, que as variações nas diferenças entre os níveis de renda são uma função: a) da relação da renda *per capita* (o PNB *per capita* dos Estados Unidos dividido pelo PNB *per capita* das nações mais pobres) e b) da taxa de ultrapassagem, isto é, a relação segundo a qual a taxa de crescimento do PNB *per capita* dos países mais pobres excede a dos Estados Unidos. Para elucidar êste fato, nós partimos do pressuposto inicial de que as nações mais pobres crescem, em termos de renda *per capita*, duas vezes mais rapidamente que os Estados Unidos. Esta taxa mais rápida de crescimento, por parte dos países mais pobres irá reduzir constantemente as elevadas relações de renda, cujos valores iniciais oscilavam entre 9:1 e 37:1 (Ver Tabela I) até atingir o valor 1. Mas o hiato-renda continuará a crescer até que estas relações de renda declinem a 1:1, isto é, o valor numérico da taxa de ultrapassagem. Mesmo se uma taxa de ultrapassagem favorável de 2:1 puder ser atingida e mantida, o tempo necessário para que a relação de renda original declinasse até 2:1 excederia certamente o período de um século! E até que se reduza a relação de renda até o valor numérico da taxa de ultrapassagem, o hiato-renda continuará a aumentar.

Em outras palavras, para um período de um século, um crescente hiato-renda não significa que os países pobres estejam *ficando para trás*, comparativamente aos países ricos, na corrida da renda. Na verdade eles estariam crescendo duas vezes mais rapidamente! Mas, a despeito da elevada taxa de ultrapassagem, o hiato-renda aumentará, por longo tempo, a acréscimos consideráveis. Inevitavelmente,

um hiato-renda crescente será sempre um dado na vida econômica mundial. Mesmo na hipótese de que as nações mais pobres possam apresentar taxas de crescimento maiores do que a dos Estados Unidos, o que nos interessaria seriam as taxas de crescimento relativas e não a diferença entre as rendas *per capita*; isto é, o hiato-renda. Enquanto a taxa de ultrapassagem estiver acima da unidade, a pobreza mundial estará sendo grandemente reduzida e os países pobres eventualmente atingirão os seus objetivos de desenvolvimento econômico; mesmo se considerarmos que a hipótese de um hiato-renda crescente é consistente com a hipótese da taxa de ultrapassagem estar tanto acima quanto abaixo da unidade. O que nos atinge de perto são as taxas de crescimento, se o nosso principal interesse está voltado para a extensão da pobreza mundial; e não o hiato-renda.

Em apoio ao que foi dito, apresentamos os dados do PNB *per capita* na Tabela I e formulamos as seguintes hipóteses:

a) os Estados Unidos continuarão a crescer segundo a sua taxa histórica de cerca de 2% ao ano, em termos gerais;

b) todos os demais países crescerão a uma taxa duas vezes mais rápida que a taxa dos Estados Unidos, até o ponto em que eles tenham ultrapassado o nível do PNB *per capita* dos Estados Unidos. Isto implicaria taxas de crescimento reais *per capita* a longo prazo de 4%. Uma vez que a maior parte destes países, os mais pobres em particular, estão experimentando taxas de crescimento anuais da ordem de 3%, nós estamos, com efeito, partindo do pressuposto que eles serão capazes de crescer até mais ou menos 7% ao ano, aproximadamente, no transcurso do próximo século. Em vista das taxas muito baixas que eles apresentaram no passado, uma taxa de ultrapassagem de 2:1 certamente é mais otimista do que se cuidaria de admitir no que respeita à sua futura capacidade de crescimento.

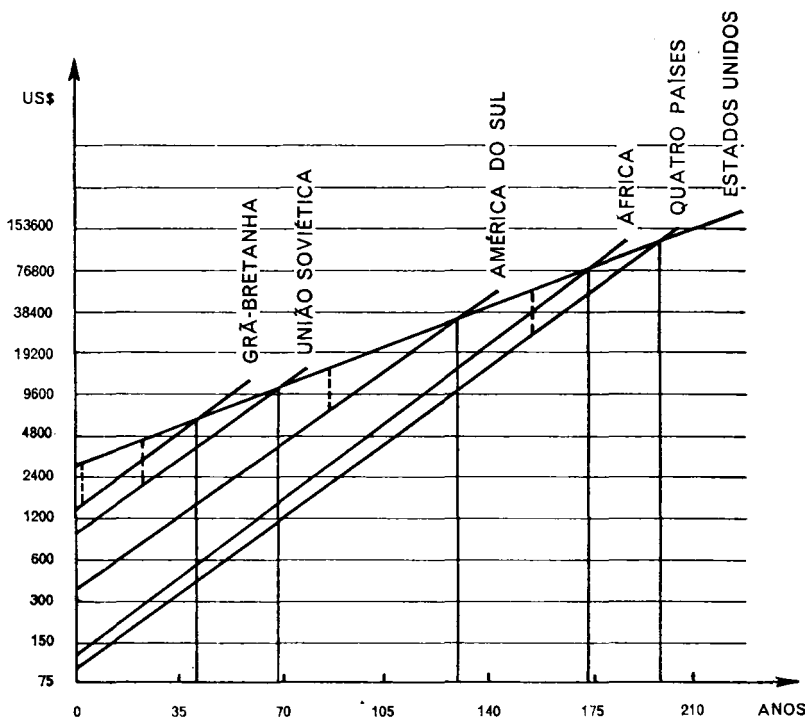
No diagrama IA nós medimos o PNB *per capita* em dólares no eixo vertical, cotados em uma escala logarítmica. Uma taxa percentual constante de crescimento pode ser representada por uma linha reta, com uma ligeira ascensão. Nós estipulamos os períodos de tempo de 35 anos porquanto este é o período de tempo em que o PNB dos Estados Unidos dobrará; e a uma taxa de crescimento

de 4% a.a. as nações mais pobres quadruplicarão os seus PNB *per capita* neste mesmo período de tempo. Nos termos do diagrama IA o PNB *per capita* dos Estados Unidos sofrerá um aumento de uma unidade em cada período de 35 anos e a linha de crescimento dos países mais pobres aumenta de duas unidades, no mesmo período.

Antes de analisarmos as relações existentes entre os Estados Unidos e os países subdesenvolvidos, examinemos em primeiro lugar o hiato durante o período de ultrapassagem da Grã-Bretanha e da União Soviética.

### DIAGRAMA IA

*Períodos de Alcançe valendo-se do Pressuposto de que as Nações mais Pobres Apresentam uma Taxa de Ultrapassagem de 2 : 1.*



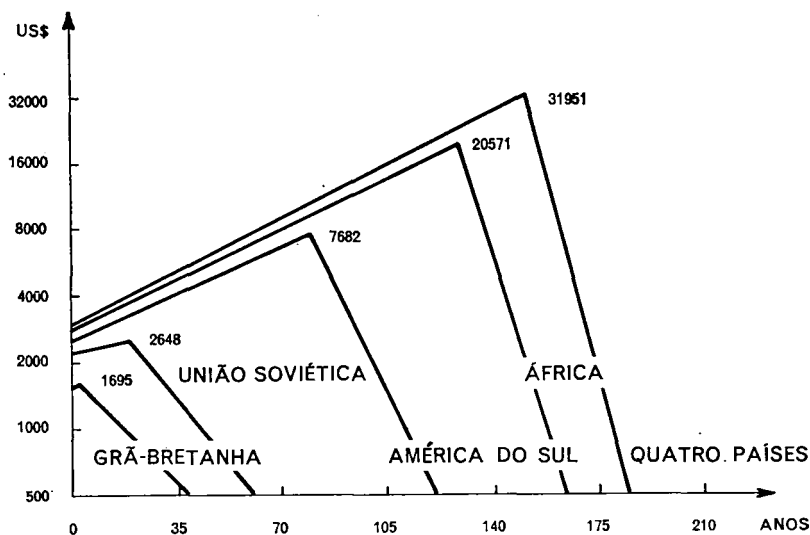
A Grã-Bretanha, apresentando uma relação de renda inicialmente baixa, da ordem de 2,1, alcançará os Estados Unidos em 38 anos, enquanto que a União Soviética somente alcançará o PNB dos Esta-

dos Unidos em 60 anos, em virtude de ser sua relação de renda inicial da ordem de 3,2.

Entretanto, verifique no diagrama IB que o hiato-renda aumenta, em termos absolutos, em uma proporção pequena em relação ao período de ultrapassagem da Grã-Bretanha. De fato, por mais de 90% do tempo necessário para alcançar o hiato-renda, estará declinando sensivelmente. Naturalmente, a causa dêste fenômeno reside no fato de que, no período de três anos, a relação de renda tem sido reduzida à relação de 2:1 da velocidade de ultrapassagem. Daí em diante, desde que a taxa de ultrapassagem da Grã-Bretanha exceda a relação de renda Estados Unidos/Grã-Bretanha, o hiato declinará e tornar-se-á zero quando a relação de renda alcançar a unidade; o que ocorrerá no decurso do período de 38 anos.

#### DIAGRAMA IB

*Variações no Hiato-Renda Durante os Períodos de Ultrapassagem.*



Esta situação parece estar mais próxima da expectativa, quando um país mais pobre está em descompasso em relação aos Estados Unidos, em termos de taxas de crescimento *per capita*.

Entretanto, no caso da União Soviética, a parcela do seu período de ultrapassagem, durante o qual o hiato-renda continua a crescer, é bem maior. Nos primeiros 24 anos — do total de 60 anos, o

período de ultrapassagem da União Soviética — o hiato entre os dois países aumenta, a despeito da União Soviética crescer duas vezes mais rapidamente que os Estados Unidos. Vale dizer que o hiato aumenta de 40% no período de ultrapassagem da Grã-Bretanha. É óbvio que, quanto mais elevada fôr a relação de renda inicial e quanto mais longa fôr a duração do período de ultrapassagem, tanto mais aumentará o hiato-renda.

No momento em que analisamos o hiato-renda entre os Estados Unidos e os países mais pobres da América do Sul, África e Ásia, formulando novamente a hipótese de que estes últimos crescem duas vezes mais rápido do que os Estados Unidos, nós acreditamos — aliás, não de forma surpreendente — que o período de ultrapassagem é superior a um século. E, o que é mais importante, porém, é que o período de ultrapassagem está entre três quartos e a metade do século. De forma resumida, nós apresentamos nossas apreciações na Tabela III; onde pode, inclusive, ser constatado que quanto mais elevada fôr a relação de renda, tanto maior a proporção do período de ultrapassagem durante o qual o hiato-renda continuará a crescer.

**TABELA III**  
**O CRESCENTE HIATO, PROPORCIONALMENTE AO PERÍODO**  
**DE ULTRAPASSAGEM**

País ou Região	Relação de renda inicial	Período de ultrapas- sagem (anos)	Período de alargamen- to do hiato (anos)	Hiato-Ren- da/período de ultrpas- sagem
Grã-Bretanha	2.1	38	3	.09
União Soviética	3.2	60	24	.40
América do Sul	9.2	114	78	.68
África	24.2	164	128	.78
Índia, China, Paquistão, Indonésia	37.2	186	150	.81

Em razão do que foi exposto acima, pode-se notar que para metade da população mundial, que se encontra na base da escala de renda, seriam necessários dois séculos para que ela alcançasse o PNB *per capita* dos Estados Unidos, mesmo que, por força de



algun milagre, eles pudessem alcançar taxas de crescimento reais iguais ao dôbro da taxa de crescimento real dos Estados Unidos. Além disso, durante a maior parte daquele longo período — superior a 150 anos — o hiato-renda, que os separa dos Estados Unidos, continuaria a aumentar.

Na medida em que as tensões mundiais estão relacionadas com o aumento da distância entre as nações mais ricas e as nações mais pobres, é provável que o próximo século, mesmo do ponto de vista das hipóteses mais otimistas, será de *tempos conturbados*. Mas se é verdade que as idéias são importantes ao imprimir um curso aos acontecimentos mundiais,<sup>3</sup> nos parece apropriado para os economistas desviarem as atenções do público para longe do problema do crescimento hiato-renda, uma vez que ele sempre há de se tornar pior, enquanto que não se dá a devida atenção ao que tem sido feito para minorar a pobreza mundial; deve-se, isto sim, voltar as atenções do público às necessidades de aumentar as taxas de crescimento da renda nas regiões mais pobres do mundo.

Em que pese a responsabilidade da afirmação, um pequeno progresso tem sido feito visando a êste fim. Entretanto, as taxas de ultrapassagem das nações mais pobres, comparadas, digamos, com as do Estados Unidos, poderiam começar a crescer acima da unidade. E a opinião mundial poderia ser suficientemente esclarecida a respeito da aritmética do problema, e poderia, de fato, reconhecer que progressos têm sido realizados. Talvez um caminho para se alcançar isto seja estabelecer um *índice da pobreza mundial*. Existem, possivelmente, diversos modos de se definir a pobreza, porém no momento em que decidimos qual a definição, deveria haver uma indicação da redução da pobreza mundial, na eventualidade em que as taxas de ultrapassagem das nações mais pobres são maiores do que a unidade, comparativamente às nações mais ricas. Ao definirmos a pobreza como a presença de rendas *per capita* abaixo

<sup>3</sup> Consultar a argumentação de Lord HEYNESS na penúltima página da *Teoria Geral do Emprêgo, do Juro e da Moeda*, Londres, Macmillan, 1936, página 383, «...as idéias de economistas e filósofos políticos, ambos, tanto quando estão certos quanto quando estão errados, são mais poderosos do que é comumente compreendido. Na verdade, o mundo é legislado por pouco mais...» Estou certo de que o poder dos interesses ocultos é muito exagerado, quando o comparamos com o gradativo avanço das idéias. Na verdade, não imediatamente, mas somente após um certo intervalo... Mas, cedo ou tarde, serão as idéias, não os interesses ocultos, o que representará um perigo para o bem e para o mal.

da metade da renda média mundial, a pobreza mundial acusaria uma redução, no momento em que as nações pobres cresçam a um ritmo mais rápido do que os países mais ricos do mundo, em termos de PNB *per capita*.

Evidentemente, mesmo quando o *índice da pobreza mundial* houvesse acusado algum aumento, no sentido de que o número de pessoas tivesse diminuído, no decurso de muitas décadas, como procuramos expor acima, o hiato-renda haveria de aumentar. Mas, se ao mesmo tempo, o *índice de pobreza* revelasse um esforço mundial vitorioso para retirar os pobres do estado de miséria em que se encontram, então a irrelevância do crescente hiato-renda haveria de aparecer.

## SUMMARY

The paper deals on the inevitability and irrelevancy of the increasing income gap among the developed and underdeveloped countries. The core of the author's idea is as follows:

To the extent that increasing world tensions are related to the lengthening income-distance between the rich and the poorer nations, it would seem that the coming century, even under the most optimistic of assumptions, is in for **troubled times**. But if it is true that **ideas** are important in shaping the course of world events, it would seem appropriate for economists to steer the public's concern away from the **widening income gap** since this is going to get worse regardless of what is done to mitigate world poverty, and instead to direct it to the need of raising the rates of income growth in the poorer regions.

So far, to be sure, little progress has been made toward this end. Nevertheless, should the take-over rates of the poorer nations, as compared to, say, the US, begin to rise above unity, world opinion should be sufficiently aware of the arithmetic of the problem so as to be able to recognize that progress is indeed being made. Perhaps one way to accomplish this might be to establish an index of **world poverty**. There are several possible ways of defining poverty, but whichever one is chosen it should indicate a reduction in world poverty in the event that the take-over rates of the poorer nations, relative to the richer, exceed unity. If we define poverty as per capita incomes below one-half the world mean income, then world poverty would show a reduction when the poor nations grow faster, in per capita GNP terms, than the richer countries of the world.

Of course, even while the index of world poverty was showing some improvement, in the sense that the number of poor people in the world was becoming less, for many decades, as we have shown above, the income-gap would continue to widen. But despite this widening, if at the same time the world-poverty index revealed a successful world effort to uplift the poor out of the poverty bracket, then the irrelevancy of the increasing income-gap would become apparent.